

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil Class.: _____

Data: 13/02/87 Pg.: _____

Cimi aponta ação de "grileiro" na morte de 3 índios

Belo Horizonte — Três índios xacriabás foram assassinados na madrugada de ontem e uma índia foi ferida por "15 homens armados, chefiados pelo grileiro Amaro", que invadiram a casa de um deles, na reserva de Itacarambi, norte de Minas, segundo o coordenador regional do Cimi (Conselho Indigenista Missionário), Fábio Alves dos Santos. Ele disse que em outubro enviou ofício ao delegado da Funai em Minas, Lúcio Flávio Coelho, pedindo providências para evitar que Amaro cumprisse as ameaças de morte que fazia contra um dos índios assassinados ontem, Rosalino Gomes de Oliveira, e contra o cacique Rodrigo.

O coordenador do Cimi acusou o prefeito de Itacarambi, José Ferreira de Paula (PFL) de, "junto a outros grileiros, como os empresários Manoel Caribé Filho, Aécio Pereira Costa e Paulo Roque", de incentivar o conflito entre os índios e posseiros que ocupam parte da reserva Xacriabá, por terem interesse na área indígena. Ele afirmou que, durante a invasão da casa de Rosalino, morreu também o pistoleiro Agenor Nunes de Macedo, que trabalhava para o prefeito José de Paula na reserva e foi expulso de lá, pelos índios, em 1975.

Briga antiga

Fábio dos Santos informou que, além de Rosalino, morreram os índios José Teixeira e Manoel Fiúza da Silva e foi ferida a mulher de Rosalino, Anísia. Disse que a reserva xacriabá de Itacarambi foi demarcada em 1979, com 46 mil 414 hectares, onde vivem 4 mil 500 índios. Os conflitos entre índios e grileiros, que são "políticos e grandes empresários", disse, remontam a 1967, quando a Ruralminas (Fundação Rural Mineira de Colonização e Desenvolvimento Agrário) elaborou um projeto de desenvolvimento para o Norte de Minas.

— Com os incentivos fiscais, aqueles homens passaram a ter interesse nas terras indígenas e as violências cometidas contra os índios foram muitas e ficaram impunes. Com a delimitação da reserva, pela Funai, os grileiros passaram a usar os posseiros que se encontram há 30 anos naquelas terras, contra os índios. O conflito se tornou agudo em setembro, quando os índios expulsaram 89 famílias de suas terras. Posteriormente, permitiram, por acordo, que os posseiros acampassem na reserva, até a desapropriação da fazenda Ressaca, para onde estes seriam removidos. A desapropriação foi feita a 15 de janeiro, mas os proprietários recorreram. Os pistoleiros e grileiros convenceram, então, os posseiros a não deixarem a área no dia 2 deste mês, como ficara acertado no acordo, disse Fábio dos Santos.

O prefeito de Itacarambi, José Ferreira de Paula, admitiu que trocou, há três anos, uma fazenda que tinha por uma área de "dois mil e tantos hectares" na reserva Xacriabá. Disse que Agenor Nunes de Macedo realmente trabalhou lá, naquela época, mas foi agredido pelos índios.

— Ultimamente, Agenor estava trabalhando para um amigo meu e eu nunca mais voltei àquelas terras, que considero perdidas e larguei para a Funai. É uma inverdade me acusarem de grilagem e aos empresários Manoel Caribé e Aécio Costa que, como eu, não vão lá há anos. Infelizmente, sou o bode expiatório, quando, na verdade, estou é apagando incêndios, já que a vinda da Funai só serviu para incentivar o conflito entre os posseiros e o que a Funai insiste em chamar de índio, que cria lá na reserva — disse ele.